



**Centro Universitário de Brasília
Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento - ICPD**

TAIANA PONTES DA SILVA

**A COESÃO TEXTUAL EM TEXTOS DISSERTATIVOS
ARGUMENTATIVOS**

Brasília
2015

TAIANA PONTES DA SILVA

**A COESÃO TEXTUAL EM TEXTOS DISSERTATIVOS
ARGUMENTATIVOS**

Trabalho apresentado ao Centro Universitário de Brasília (UniCEUB/ICPD) como pré-requisito para obtenção de Certificado de Conclusão de Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Revisão de Texto

Orientadora: Prof. Dr^a. Edineide dos Santos Silva.

Brasília

2015

TAIANA PONTES DA SILVA

**A COESÃO TEXTUAL EM TEXTOS DISSERTATIVOS
ARGUMENTATIVOS**

Trabalho apresentado ao Centro
Universitário de Brasília (UniCEUB/ICPD)
como pré-requisito para a obtenção de
Certificado de Conclusão de Curso de
Pós-graduação *Lato Sensu* em Revisão
de Texto

Orientadora: Prof. Dr^a. Edineide dos
Santos Silva

Brasília, ____ de _____ de 2015.

Banca Examinadora

Prof. Dr. Nome completo

Prof. Dr. Nome completo

Aos meus pais e irmãos que me ajudaram de
maneira inexplicável.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Senhor, meu Deus, pela sabedoria concedida para alcançar meus objetivos acadêmicos e que proveu tudo para que esse momento tão desejado fosse realizado.

Aos meus pais, Jeancarlos da Silva e Andréia Alves Pontes da Silva, que foram a fonte da minha inspiração, e aos meus irmãos Tuane Pontes da Silva e Jeancarlos da Silva Junior, que me apoiaram em todos os momentos em que pensei em desistir da caminhada.

A espetacular professora Edineide dos Santos Silva pela paciência e dedicação concedida a minha pessoa durante todo o processo de orientação.

A todos os meus amigos, em especial, Cinara Cristina e Rubens Lago, que se mostraram presentes em todos os momentos fáceis e difíceis da minha pós-graduação.

E, finalmente, a todos que de alguma forma me ajudaram a concluir esta especialização.

“Escrever é habilidade adquirida.”

Ben Bradlee

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de descrever e analisar os recursos da coesão textual em três redações escolares cujo tipo textual predominante é o dissertativo argumentativo. A pesquisa foi realizada em uma escola pública do Distrito Federal (EJA). A análise focou na coesão referencial e sequencial abordados por Koch (2010). A noção de gênero textual, tipo textual e domínio discursivo também foram abordados nesta pesquisa, visto que não se pode falar em texto sem mencionar os termos supracitados. Para tanto, foram utilizados autores da Linguística Textual como Koch (1999,2002,2005,2006,2010), Marcuschi (2008) e Coroa (2008), entre outros. Esta pesquisa está estruturada em duas partes. Na primeira parte serão apresentados os conceitos teóricos que embasaram o trabalho. Enquanto na segunda parte serão apresentados os dados e a análise.

Palavras-chave: Coesão textual. Gênero Textual. Texto

ABSTRACT

This paper aims to describe and analyze the resources of textual cohesion in three school essays whose predominant textual type is argumentative . The survey was conducted in a public school in the Federal District (EJA) . The analysis focused on reference and sequential cohesion approached by Koch (2010). The notion of genre , textual type and discursive domain were also addressed in this study, since one can not speak text without mentioning the above terms. To this end, the authors were used Linguistics Textual as Koch (1999,2002,2005,2006,2010) , Marcuschi (2008) and Coroa (2008) , among others. This research is divided into two parts. The first part will present the theoretical concepts that supported the work . While the second part will present the data and analysis.

Key words: Textual cohesion . Textual genre. text

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
LINGUÍSTICA TEXTUAL.....	11
O TEXTO.....	12
TIPOS OU TIPOLOGIA TEXTUAL.....	16
TIPO TEXTUAL DISSERTATIVO ARGUMENTATIVO.....	18
GÊNEROS TEXTUAIS.....	19
DOMÍNIO DISCURSIVO.....	21
REDAÇÃO ESCOLAR.....	22
A COESÃO TEXTUAL.....	23
COESÃO REFERENCIAL.....	25
COESÃO SEQUENCIAL.....	29
ANÁLISE E DESCRIÇÃO DOS DADOS.....	34
REDAÇÃO 1	35
REDAÇÃO 2.....	40
REDAÇÃO 3.....	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
ANEXOS.....	51
BIBLIOGRAFIA.....	55

INTRODUÇÃO

A coesão em textos dissertativos argumentativos é um assunto cada vez mais abordado e estudado pelos linguistas da atualidade.

A coesão, ou seja, a conexão está presente em todos os textos da modalidade escrita, levando em consideração que neste estudo não existe a ideia de um não texto.

Nesse panorama, os textos sejam eles escritos ou falados estão imersos em gêneros textuais específicos, os quais exercem sua função para com a sociedade, tendo em vista que o gênero textual, neste estudo, é abordado em sua funcionalidade social e cultural.

Nesse diapasão, a coesão textual foi analisada em redações escolares com o tipo predominantemente dissertativo argumentativo, visto que as produções textuais têm a função de promover a interação dos produtores do texto com o gênero, aumentando, assim, seus conhecimentos cognitivos.

A proposta deste estudo foi de descrever e analisar os recursos da coesão textual em três redações escolares cujo tipo textual predominante é o dissertativo argumentativo de uma escola pública do DF. Para tanto, foram coletadas aproximadamente 30 redações, nas quais passaram pelo processo de triagem a fim de selecionar os textos com o tipo textual adequado para prosseguimento da pesquisa. Após o processo de triagem, restaram apenas 10 redações, sendo 7 descartadas para não inviabilização da análise.

Para o embasamento teórico foram utilizados autores estudiosos no ramo da Linguística Textual, Coesão textual e Gêneros Textuais, sendo os mais destacados Koch e Fávero (2002), Marcuschi (2008), Beaugrand (1997), Guimarães (2000), entre outros que são citados no decorrer do trabalho.

O trabalho foi segmentado em duas partes. A primeira parte apresenta os conceitos teóricos sobre a história da Linguística Textual e seu objeto de estudo, ou seja, o texto; abordando também neste tópico as noções de gênero textual, tipo textual e domínio discursivo. Há ainda um subtópico falando sobre o gênero textual redação escolar (gênero analisado nesta pesquisa) e o tipo textual dissertativo argumentativo. Esta parte da pesquisa aponta um dos aspectos inerentes para a elaboração do texto escrito: a coesão e seus ramos (coesão referencial e coesão sequencial).

A segunda parte do estudo traz a proposta de análise e transcrição dos dados, ou seja, análise das redações. Nos anexos do trabalho estão as produções textuais na íntegra que foram utilizadas para a proposta final da pesquisa.

Dessa forma, o trabalho focou em perceber como os aspectos da coesão textual foram aplicados nos respectivos textos.

1 A Linguística Textual

Antes de abordar o significado de texto e suas peculiaridades, é necessário fazer um breve histórico de como e porque começaram a analisar e estudar o texto e as propriedades que o compõem. Para se falar em texto é importante considerar a Linguística Textual.

A Linguística textual é uma vertente da linguística que tem como objeto de estudo o texto. Essa ciência teve início na Alemanha, na década de 60. Alguns estudos apontam que esse nome (Linguística Textual) originou-se em Coseriu.

De acordo com Koch e Fávero (2002), a Linguística textual surgiu com o intuito de estudar a manifestação da linguagem em sua totalidade. Ela buscava estudar não mais a palavra ou a frase, mas sim o texto.

Marcuschi (2008, p. 73) corrobora com essa afirmação dizendo que a linguística textual não funciona através de unidades linguísticas isoladas como os fonemas, morfemas ou frases soltas, mas em unidades de sentido chamadas de texto, sejam eles orais ou escritos.

As teorias linguísticas da época não estavam conseguindo fazer com que o texto fosse abarcado de modo amplo e completo. Até então, as teorias tradicionais estudavam e analisavam somente a parte da frase ou da palavra, o que Marcuschi (2008, p. 73) denomina relações interfrásticas.

Não obstante, começaram a notar que existia relação de uma frase com outra, e que, por essa razão era necessária uma nova teoria ou ciência que considerasse essa observação. Dessa forma surgiu a Linguística textual e esta, por sua vez, passou a desenvolver a análise transfrástica.

O que a Linguística textual defende, notoriamente, é que o texto não pode ser visto como uma coisa\artefato isolado, mas tem que ser uma forma de linguagem inserida em um evento comunicativo.

Tecnicamente falando, Marcuschi define Linguística do Texto como:

Estudo das operações linguísticas, discursivas e cognitivas reguladoras e controladoras da produção, construção e processamento de textos escritos ou orais em contextos naturais de uso. (MARCUSCHI, 2008, p.73)

1.1 O Texto

De acordo com Fávero e Koch, texto pode ser definido como:

... qualquer manifestação da capacidade textual do ser humano (uma música, filme, escultura, poema, etc.) e, em se tratando de linguagem verbal, temos o discurso, atividade comunicativa de um sujeito, numa situação de comunicação dada, englobando o conjunto de enunciados produzidos pelo locutor. (FÁVERO; KOCH, 1983, p. 25)

Com essa rica definição, percebe-se que um texto não pode ser entendido como um conjunto de palavras aleatórias. O texto é dotado de características semânticas, pragmáticas, constituindo, por assim dizer, uma unidade de sentido que vai além da frase.

Marcuschi (2008, p. 72) afirma que texto é a (re) construção do mundo e não uma simples refração ou reflexo. O autor enfatiza que o texto tem que ser dotado de sentido, reforçando a concepção de texto adotada por (Beaugrand apud Marcuschi 2008, p.72) que postula que o texto é um evento comunicativo em que convergem ações linguísticas, sociais e cognitivas.

É importante destacar que essa unidade de sentido definida como texto é dividida em várias modalidades. Nesta pesquisa daremos ênfase à modalidade escrita (oriunda da LT). Como já dito no início deste estudo, a LT vê a língua funcionando em unidades de sentido (o texto) seja oral ou escrito.

Não se pode falar em texto, principalmente na modalidade escrita, sem falar em contexto ou discurso. Texto e contexto\discurso são elementos que devem estar sempre em sintonia, pois um está contido no outro, além do discurso ser manifesto, linguisticamente, através do texto.

Quando se fala em contexto, logo deve - se lembrar do conceito de situação comunicativa, pois o texto em si é dependente desse termo, visto que é através da situação comunicativa que o texto atinge por completo todas as suas funções, por isso que a mensagem que o texto quer passar precisa estar de acordo com o referente.

Guimarães (2006, p.8) diz que entre os referentes, dois se destacam no que diz respeito ao texto/contexto, são os chamados referentes textuais – que remetem ao próprio texto – e os referentes situacionais – que são dados extralinguísticos, nos quais referenciam situações diversificadas em que se pode consumir a mensagem do texto.

Dado os conceitos dos tipos de referentes, vamos apenas considerar cada um de maneira sucinta, visto que nosso objetivo é caracterizar o texto dissertativo argumentativo no que diz respeito à coesão textual.

Quando se fala em referentes textuais é necessário não levar em consideração um traço linguístico de maneira isolada, mas observar realmente a relação que o traço linguístico mantém com a semântica (significação) textual. Em outras palavras, a mesma palavra pode assumir significados distintos dependendo do contexto em que está inserido.

Guimarães (2006, p.8) exemplifica esta definição através da palavra “estimar”. Segue o quadro:

Quadro 1: SEMÂNTICAS DE “ESTIMAR”

“Estima as artes, tem em casa valiosíssima pinacoteca”.	(apreciar)
“Estima-o, porém nunca o amou.”	(ter estima)
“O ourives estimou a velha joia de família”	(avaliar)
“Estimo que estejas bem”	(regozijar-se por)
“Estima-se um grande ator”	(tem-se em conta de)

Fonte: Guimarães (2006, p.8)

No que diz respeito aos referentes textuais, é importante salientar os chamados elementos dêiticos, pois são elementos que fazem com que a presença do emissor seja percebida. Exemplos de dêiticos são os pronomes pessoais, demonstrativos, desinências verbais e algumas locuções adverbiais e prepositivas. Koch e Elias (2006, p.60) diz que os dêiticos são elementos da língua que têm por função localizar entidades no contexto espaço – temporal social e discursivo. Não possuem significado em si mesmo, variando a cada nova enunciação. Em outras palavras, os elementos dêiticos são extremamente importantes, senão essenciais, para a elaboração de um bom texto, pois tais elementos enriquecem o sentido do texto, além de serem responsáveis pela coesão textual – assunto de extrema importância neste estudo.

Falando agora sobre os referentes situacionais, o texto faz alusão ao contexto externo e não mais a parte interna ou linguística de um texto. Os referentes situacionais, em geral se conectam com o universo exterior.

Ressalta-se que para que os referentes situacionais alcancem seu propósito completo, é necessária a presença do receptor, no que diz respeito à compreensão do que foi escrito.

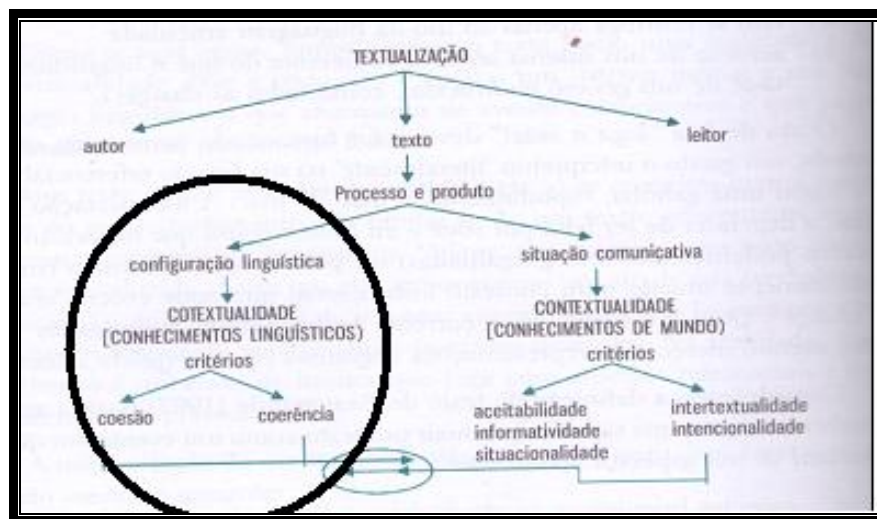
Percebe-se, portanto, que para um texto alcançar êxito em toda sua plenitude é importante este vínculo entre contexto linguístico ou textual e o contexto extralinguístico ou situacional.

Dessa maneira pode-se compreender que o que faz um texto ser considerado realmente um texto é a sua discursividade, inteligibilidade e articulação que ele põe em andamento (Marcuschi 2008, p. 89).

Adotando também a concepção de texto adotada por Beaugrand (*apud* Marcuschi 2009, p.95) é possível notar que o texto é composto por aspectos linguísticos, sociais e cognitivos, ou seja, todos os textos têm que passar pelos chamados de critérios da textualidade.

Marchuschi (2008, p. 96) exemplifica essa afirmação através de um esquema mostrado a seguir:

FIGURA 1: TEXTUALIZAÇÃO



FONTE: Critérios de textualização: visão geral (MARCUSCHI, 2008, p.96).

Como já dito, este estudo tem o objetivo de analisar o aspecto cognitivo do texto no que se refere ao ramo linguístico, ou seja, o intratexto. Pois, como se sabe, para o processo de produção textual, são necessários três tipos de conhecimento. (Heinemann & Viehweger, *apud* Koch, 2002, p. 32), sendo eles:

- Conhecimento Linguístico.
- Conhecimento enciclopédico.
- Conhecimento Sócio interacional.

Dar-se-á mais importância ao conhecimento linguístico, não desprezando os outros que também são essenciais para a boa formação e compreensão de um texto.

Para Koch (2010. p. 38), o conhecimento linguístico é a parte que se atém ao conteúdo gramatical e lexical de um texto. Com base nesse tipo de conhecimento que se pode perceber a coesão e coerência dentro de um texto escrito.

Esse tipo de conhecimento é adquirido ao longo da vida escolar de um aluno, por essa razão, pode-se inferir que qualquer pessoa alfabetizada possua o mínimo de conhecimento linguístico.

Em geral, esse tipo de conhecimento demanda que o escritor de um texto tenha um conhecimento razoável no que diz respeito à ortografia e ao léxico de sua língua, pois é necessário que os elementos coesivos e a seleção lexical adequada estejam paralelas a sequenciação textual, tornando o texto fácil de ser compreendido pelo leitor.

Sendo assim, conhecimentos gramaticais como: pontuação, acentuação gráfica, ortografia e elementos de coesão e coerência, quando empregados da maneira correta, são bem vistos no que se refere ao conhecimento linguístico, além da intertextualidade, pois a atividade da escrita exige a utilização de outros textos, dependendo, é claro, do objetivo pretendido pelo escritor do texto.

1.2 Tipos ou Tipologia Textual

Segundo Marcuschi (2008, p.154), os tipos textuais se referem a uma espécie de construção teórica.

Os tipos textuais, geralmente, são vistos como sequências retóricas não palpáveis. São o que Marcuschi chama de modos textuais, além de tudo são limitados em cinco tipos textuais, sendo eles: narração, argumentação, exposição, descrição e injunção.

É importante destacar que há tempos que os tipos textuais são classificados dessa maneira, não tendo uma propensão à mudança, segundo alguns estudiosos do ramo linguístico.

Os tipos textuais se materializam nos textos, isto é, nos gêneros textuais, com o efeito de que em um determinado texto pode aparecer mais de um tipo textual, mas aquele que prevalecer é o que vai predominar.

Sobre os tipos textuais Marcuschi (2002, p.27) diz:

...entre as características básicas dos tipos textuais está o fato de eles serem definidos por seus traços linguísticos predominantes. Por isso, um tipo textual é dado por um conjunto de traços que formam uma sequência e não um texto. A rigor, pode-se dizer que o segredo da coesão textual está precisamente na habilidade demonstrada em fazer essa “costura” ou tessitura das sequências tipológicas como uma armação de base, ou seja, uma malha infraestrutural do texto. Como tais, os gêneros são uma espécie de armadura comunicativa geral preenchida por sequências tipológicas de base que podem ser bastante heterogêneas, mas relacionadas entre si. Quando se nomeia certo texto como “narrativo”, “descritivo” ou “argumentativo”, não se está nomeando o gênero e sim o domínio de um tipo de sequência de base.

Levando em consideração que cada tipo de texto terá suas marcas características (Marcuschi *apud* Dionisio 2002, p. 27), vale notar que há tempos verbais diversos para cada tipo de texto, tem-se o exemplo do imperfeito para o tipo descritivo; o perfeito para o narrativo etc.

Tendo em vista que este trabalho tem como escopo o tipo textual dissertativo argumentativo, vamos enfatizá-lo, não menosprezando os outros tipos. Para tanto, vamos adotar as concepções de (Werlich, 1973 *apud* Marcuschi, 2002, p. 28).

O tipo textual descritivo se caracteriza por ter estrutura simples. Apresentam-se de modo estático no presente ou imperfeito.

O tipo de texto narrativo, por ser considerado um enunciado indicativo de ação, apresenta como referência a ideia de tempo e lugar. Tem como característica o verbo no passado.

O texto no tipo expositivo, em um conceito geral, visa a apresentação de termos, ideias e fenômenos. De acordo com (Werlich, 1973 apud Marcuschi ,2002, p. 28), trata-se de uma ligação de fenômenos textuais.

No tipo textual injuntivo, o verbo é representado no modo imperativo e indicam ação. Os textos nesse tipo podem ou não sofrer modificações na estrutura do verbo para assumir uma configuração mais longa.

E, por fim, tem-se o tipo textual argumentativo, que é o foco da pesquisa. Falar-se-á dele no tópico seguinte.

1.3 Tipo Textual Dissertativo Argumentativo

Para classificar um texto como dissertativo argumentativo é preciso ter conhecimento dos conceitos expositivo, argumentativo e dissertativo, visto que são conceitos intrínsecos ao tipo textual abordado nesse tópico.

De acordo com Coroa (2008, p.121), o termo dissertativo é frequentemente usado para classificar um tipo textual que não faça diferenciação entre tipo expositivo e argumentativo.

Geralmente, quando se classifica um texto como dissertativo, subentende-se que neste texto tem-se a presença de traços argumentativos e expositivos. No entanto, o termo dissertativo em si acabou com a distinção. Dessa forma, quando em um texto os operadores argumentativos são utilizados com bastante frequência a

fim de convencer o leitor de algo, tem-se o tipo textual dissertativo argumentativo. Já quando não há argumentação de forma notória e convincente, tem-se o texto dissertativo.

Em outras palavras, o texto dissertativo (expositivo) tem o objetivo de fazer com que o leitor tome nota e seja informado dos fatos apresentados. Já quando o texto busca, em toda a sua plenitude, ir além do objetivo do texto dissertativo (expositivo), convencendo o leitor sobre aquilo que está sendo dito; tem-se o tipo dissertativo – argumentativo.

1.4 Gêneros Textuais

O estudo a respeito dos gêneros textuais existe desde os tempos mais remotos da sociedade, desde quando não havia a escrita. Com a intervenção da escrita, o estudo a respeito dos gêneros textuais possuiu maior concentração na área da literatura, embora seja constatado que os gêneros textuais têm caráter multidisciplinar. Marcuschi (2008, p.149) resume essa afirmação dizendo que os gêneros dizem respeito a ação social ou até mesmo um artefato cultural.

A ideia de que os gêneros textuais fazem parte da cultura de uma sociedade deu-se com vários estudiosos da linguística. Dentre as várias fases pelas quais os gêneros textuais perpassaram ao longo dos séculos, a que será levada em consideração é a perspectiva sócio histórico cultural, adotada por Charles Bazerman.

Bazerman (2005, p. 31) diz que os gêneros tipificam muitas coisas além da forma textual, são parte do modo como os seres humanos dão forma às atividades sociais.

Complementando a funcionalidade social do gênero textual, Marcuschi (2008, p.155) diz que gênero textual pode ser definido como textos que encontramos no nosso cotidiano compostos por composições funcionais e objetivos enunciativos. Diferentemente dos tipos textuais, os gêneros são materializados podendo ser orais ou escritos. Vale a pena observar que uma das maiores características dos gêneros textuais não se encontra no ramo linguístico, mas sim na sua funcionalidade. Em contrapartida, os tipos textuais, citados acima, se atêm ao ramo linguístico e estrutural. Por apresentar certa dinamicidade e variabilidade, os gêneros textuais são infinitos e a cada dia surge um novo que circula na sociedade.

No ramo da linguística textual (LT), levando em consideração o texto como objeto de estudo, Marcuschi (2008, p.154) diz que é muito difícil, senão impossível pensar na comunicação escrita ou oral a não ser por meio dos gêneros textuais, pois estes são vistos com o propósito social de comunicação. Exemplos: carta, telefonema, outdoor, emails, redações escolares e mais outras infinitudes de gêneros.

Marcuschi (2002, p.19) ressalta que os gêneros textuais caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidades e atividades sócio-culturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita.

1.4 Domínio discursivo

O domínio discursivo para Marcuschi (2008, p.155) não abrange apenas um gênero textual em particular. É no domínio discursivo que se encontra a origem de vários gêneros.

Vale a pena notar que é com o discurso e com suas práticas que é possível identificar as rotinas comunicativas institucionalizadas e instauradoras das relações de poder que é o que (Bakthin 1979, p. 279 apud Marcuschi 2008, p. 155) denominava “esfera da atividade humana”.

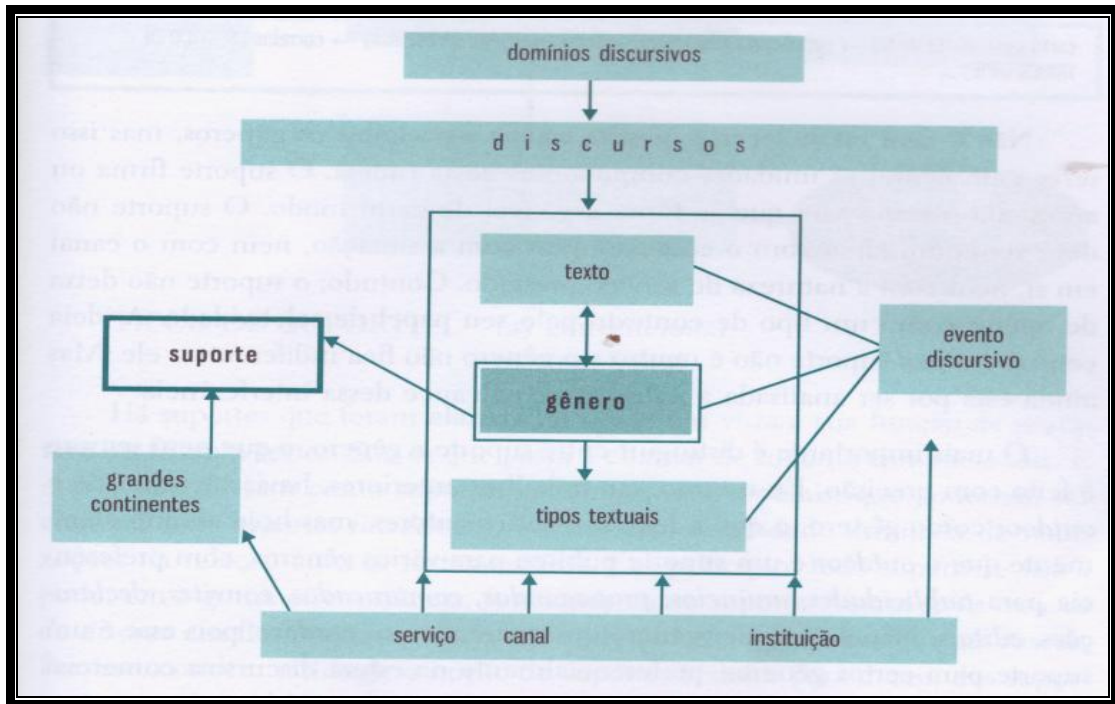
Os domínios não são considerados textos nem discursos, sendo algo mais específico. Para ilustrar melhor essa afirmativa, Marcuschi (2002), em seu artigo “*Gêneros Textuais: definição e funcionalidade*” fala sobre a existência de vários domínios, tais como: discurso jurídico, religioso, jornalístico etc., sendo que esses discursos não abrangem um gênero textual específico, dando origem a vários.

É importante ressaltar, também, a diferença entre discurso e texto. Para (Marcuschi apud Dionisio 2002, p. 24) o texto, é uma entidade concreta realizada de forma material em algum gênero textual, já o discurso é aquilo que um texto produz em alguma instância discursiva. Em outras palavras, o discurso se concretiza nos textos.

Dessa forma, o tipo textual diz respeito a sequências linguísticas típicas; os gêneros textuais fazem menção a ação prática, funcionalidade, estilo e composicionalidade; e por fim, os domínios discursivos são considerados esferas da atividade humana em que os textos circulam. (Marcuschi apud Dionisio 2002, p. 24).

Para ilustrar esses três conceitos de extrema importância para a boa elaboração de um texto, segue um esquema do livro de Marcuschi.

Fig 2. QUADRO DAS CATEGORIAS ANALÍTICAS



Fonte: Marcuschi (2008, p.175)

1.6 A Redação Escolar

O gênero textual redação é considerado por muitos estudiosos como um gênero escolar. Isto porque, o referido gênero foi criado, inicialmente, pela instituição escolar visando apenas um único leitor, que no caso é o professor de Língua Portuguesa, fazendo com que o texto circule somente dentro da escola.

Ainda que a redação não extrapole o espaço escolar, o que muitas vezes acontece, ela ainda sim é considerado um gênero textual, pois possui função social, no caso sociocomunicativa.

Quanto ao meio de circulação deste gênero, Beth Marcuschi (2007, p.64) declara que a redação escolar em si é considerada um macro gênero que pode ser

divida em duas classes: redação endógena também chamada de clássica e a redação mimética.

A redação clássica é aquela que circula exclusivamente dentro da própria escola, e a mimética, por sua vez, leva para a sala de aula outros gêneros que circulam no ambiente externo à escola.

As redações analisadas nesta pesquisa estão na classe endógena, visto que a comunicação ocorre apenas entre o aluno e o professor.

Tempos atrás, muitos professores de Língua Materna passavam para seus alunos que a redação escolar era apenas mera atividade tradicional de escrita, levando em consideração apenas os elementos formais da gramática tradicional, esquecendo, por assim dizer, de mostrar a funcionalidade de tal gênero.

Em contrapartida, nos tempos atuais, alguns professores que adotam a formação continuada da Língua Portuguesa e os estudos a respeito dos gêneros textuais, tentam mudar o ensino da redação escolar, fazendo com que o aluno associe o gênero textual ao seu estilo ou escrita, colocando em prática seus conhecimentos (linguísticos, enciclopédicos ou interacional) a respeito do texto.

2. A coesão textual

A coesão é vista por alguns estudiosos da língua como sendo um dos mais importantes critérios de textualidade para a elaboração de um bom texto escrito. Dentre os vários estudiosos a respeito desse assunto, destacam-se nesta pesquisa autores como Koch e Marcuschi.

Marcuschi (2008, p. 99) diz que a coesão se dá pela estruturação da sequência do texto. Essa afirmação do autor reafirma a ideia de que uma frase

gramaticalmente “correta” quando colocada em sequência, muitas vezes não fica bem escrita, nos levando a perceber novamente que o texto não pode ser entendido como um montante de frases isoladas; elas precisam ser conexas e coerentes.

Para que uma sequência textual tenha qualidade são necessários alguns requisitos que a coesão tem o papel de preencher para obter uma sequencialidade textual adequada (Marcuschi, 2008; p.100). Em outras palavras, o fenômeno da coesão se dá através de mecanismos que ligam o texto, ou melhor, que dão a tessitura textual.

Halliday & Hasan(1976, apud Koch 2005, p.18) falam sobre cinco tipos de coesão de muita importância para o texto, sendo eles: referência, substituição, elipse, conjunção e coesão lexical.

É importante notar que tais mecanismos não são acabados, pois outros estudiosos discordam com essa limitação de mecanismos de coesão textual.

A seguir será feito breve resumo sobre os mecanismos, visto que no próximo capítulo, eles são explorados de modo mais prático junto com a análise dos dados.

Koch (2005, p.19) diz que a coesão por referência diz respeito a itens da língua que não são compreendidos por si só, mas que fazem menção a outros itens a fim de obter a compreensão completa do que está escrito.

Para Halliday e Hasan (1976, apud Koch 2005, p. 20) a substituição consiste na colocação de um item do texto no lugar de outro. Daí vem também uma relação interna do texto, evitando a repetição da mesma palavra.

É importante ressaltar aqui neste trabalho por mais que a referenciação e a substituição sejam aspectos semelhantes na coesão textual cada um possui suas peculiaridades dentro de um texto escrito.

Falando de outro mecanismo da coesão textual, a elipse é um tipo de coesão que se torna perceptível através do contexto, pois a característica da mesma é a omissão, fazendo com que a mesma palavra não seja repetida ao longo do texto. Para Koch (2005, p. 21), a elipse seria uma substituição por zero, ou seja, omite-se um item lexical, um sintagma, uma oração ou todo um enunciado, facilmente recuperado pelo contexto.

No que diz respeito a coesão por conjunção, leva-se em consideração o uso de marcadores formais para obter a conexão textual, no caso as conjunções. Halliday e Hasan (1976 apud Koch 2005, p. 21) apresentam como principais tipos de conjunção nesse tipo de coesão as aditivas, adversativas, causais, temporais e continuativas.

Por fim, e não menos importante, tem-se a coesão lexical que é subdividida em duas partes, sendo elas: a reiteração e a colocação. Koch (2005; p. 22) diz que a reiteração se dá por meio da repetição do mesmo item lexical ou através de sinônimos, hiperônimos, nomes genéricos. E a colocação, por sua vez, consiste no uso de termos pertencentes a um mesmo campo significativo.

Esses mecanismos da coesão textual são essenciais para manter uma boa qualidade do texto, principalmente na modalidade escrita.

A coesão textual propriamente dita é dividida em dois tópicos, sendo eles: a coesão referencial e a coesão sequencial, cada uma com suas particularidades.

2.1 Coesão Referencial

Para Koch a coesão referencial é:

... aquela em que um componente da superfície do texto faz remissão a outro(s) elemento(s) nela presentes ou inferíveis a partir do universo textual. Ao primeiro, denomino

forma referencial ou remissiva e ao segundo, elemento de referência ou referente textual. (KOCH, 2005, p. 31)

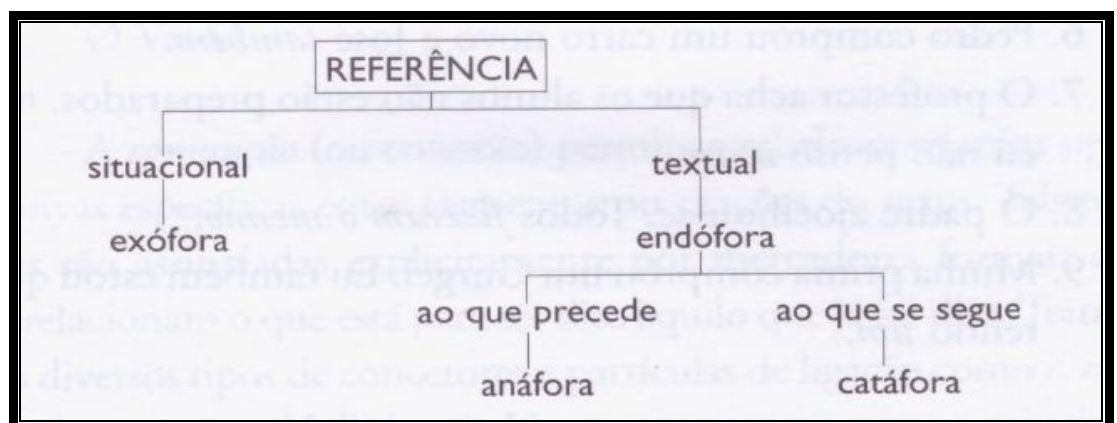
Nota-se que a autora diferencia forma referencial (remissiva) de elemento de referência (referente textual). Há, de fato, esta peculiaridade entre os termos, pois segundo Koch & Marcuschi (1998 apud Koch 2006, p. 84) são palavras essencialmente diversas, nas quais há relação de subordinação entre os termos.

Para melhor entendimento, Koch (2006; p.84) diz que a retomada envolve a remissão e referenciação; a remissão, por sua vez, envolve a referenciação, mas não necessariamente a retomada; e por último e não menos importante, a referenciação não envolve remissão pontualizada nem retomada.

A referência pode ser situacional também chamada de exofórica ou textual chamada de endofórica, sendo esta quando o referente está no próprio texto e aquela quando o referente está fora do texto (KOCH 2005, p. 15).

Abaixo, segue um quadro extraído da obra coesão textual de Koch (2005, p.19), para melhor visualização sobre coesão referencial.

Figura 3: REFERENCIAÇÃO



Fonte: Koch (2005, p. 19)

Olhando para o quadro, conclui-se que a referência será situacional ou exofóra quando fizer remissão a elementos (referentes) que estão fora do texto,

também chamados de extratextuais e será textual endófora quando a remissão for feita aos referentes que estão no próprio texto. Quando o referente vir antes do elemento de coesão é chamado de anáfora, quando vir depois, de catáfora.

Segundo Koch (2010; p. 134) a coesão referencial é uma atividade discursiva que diz respeito as escolhas feitas pelo próprio produtor do texto, justificando, por assim dizer os processos de construção e reconstrução adquiridos ao longo do processo da escrita.

No que tange aos textos na modalidade escrita, os referentes textuais podem ser inseridos de duas maneiras. Koch (2010, p. 134 e 135) diz que na introdução dos referentes textuais tem-se a ativação ancorada e a não ancorada. Quando o elemento introduzido no texto é novo, tem-se a não ancorada. Não obstante, a introdução ancorada ocorre quando o elemento referido tem algum tipo de associação com algum termo dito no próprio texto ou no contexto sociocognitivo dos interlocutores.

É importante notar que para garantir a progressão referencial adequada ou até mesmo continuada do texto, é necessário que o produtor do texto tenha conhecimento de dois conceitos de extrema importância, sendo eles a repetição e a progressão.

Koch (2010, p. 138) diz que a progressão referencial é realizada por uma série de elementos linguísticos, sendo eles: formas de valor pronominal, numerais, alguns advérbios alocativos, elipses, formas nominais reiteradas, formas nominais sinônimas ou quase sinônimas, formas nominais hiperonímicas e nomes genéricos.

As formas de valor pronominal seriam o tipo de referenciação que se dão através de pronomes na 3ª pessoa, possessivos, demonstrativos, relativos, indefinidos, interrogativos (KOCH 2010, p.138).

Os numerais podem ser os cardinais, ordinais, fracionários e multiplicativos, servindo eles para manter a progressão referencial dentro do texto.

Outro segmento muito importante para a manutenção da progressão referencial em um texto são alguns advérbios locativos. Como o próprio nome sugere, são aqueles advérbios que dão a ideia de lugar. Koch (2010, p.139) diz que alguns advérbios locativos como aqui, lá, ali, etc. tem a função de fazer o texto progredir referencialmente.

A elipse, já citada anteriormente neste estudo como um fator importante para a preservação da coesão textual, principalmente no quesito da referenciação, contribui, na maioria das vezes para evitar a repetição excessiva de algum dado linguístico, sendo este dado percebido através do próprio texto, pois já foi citado anteriormente.

As formas nominais reiteradas são aquelas formas nas quais o nome se repete várias vezes ao longo do texto. Esta reiteração tem o propósito de manter a recategorização do referente textual, repetindo a mesma nomenclatura.

Koch (2010, p. 141) cita as formas nominais sinônimas ou quase sinônimas (chamada de também de parassinonímia). Com o exemplo abordado no livro, pode-se constatar que esse segmento de referenciação textual pode constituir uma opção de estilo adotada pelo escritor/produtor do texto. Vale a pena ressaltar que (Koch, apud Rio – Torto, Figueiredo, Silva, 2005, p.265) em seu artigo “*Léxico e Progressão Referencial*”, diz o seguinte trecho sobre as formas nominais sinônimas “A seleção lexical de um sinônimo adequado para operar a remissão, é em grande parte determinada pelo gênero textual e/ou pela variedade da língua utilizada”.

As formas nominais hiperonímicas é um tópico bastante utilizado nos textos escritos em geral. A progressão referencial por hiperonímia contribui não

apenas para a conexão do texto (coesão), mas também para a manutenção do sentido das ideias do texto (coerência). Em seu artigo, citado acima, (Koch, apud Rio – Torto, Figueiredo, Silva, 2005, p.266) descreve sobre determinado assunto da seguinte maneira:

A retomada por meio de um hiperônimo, de u, objeto discursivo previamente introduzido por um hipônimo, de um objeto de discurso previamente introduzido por um hipônimo constitui estratégia referendada pela norma, que assegura um mínimo de estabilidade informacional, visto que a anáfora por hiperonímia funciona necessariamente por recorrência a traços lexicais. Isto é, o hiperônimo contém, em seu bojo, todos os traços lexicais do hipônimo. (Koch, apud Rio – Torto, Figueiredo, Silva, 2005, p.266)

Koch (2010, p.141,142) corrobora ainda mais com o parágrafo citado, através de exemplos propriamente escritos, como: carta (hipônimo) – documento (hiperônimo); tartaruga (hipônimo) – animal (hiperônimo).

Os nomes genéricos fazem menção a retomadas anafóricas, através de palavras que envolvem a coletividade e universalidade, tais como: indivíduo criatura, negócio, coisa, pessoa, etc. Valendo a pena ressaltar que a escolha da forma nominal genérica adotada pelo escritor do texto dependerá, muitas vezes, do seu estilo social e até mesmo de sua naturalidade (âmbito regional).

No que diz respeito a coesão textual na parte de progressão textual, esses serão os tópicos analisados nos dados desse estudo. Ressaltando que os segmentos acima citados não são absolutos e acabados, tendo outros, mas que devido a limitação do tema nesta análise não será abordados.

2.2 Coesão Sequencial

A coesão sequencial é de extrema importância para o desenvolvimento de um texto escrito, ou seja, para a sua progressão. Dentro deste assunto existe um conjunto de segmentos que contribuem para manter o desenrolar do texto. Esses

segmentos para Koch (2010, p.158) produzem efeito de insistência no leitor do texto. Esse efeito, informalmente, é conhecido como “água mole em pedra dura”, pois tende a persuadir o leitor do texto.

Os recursos abordados nesta parte da coesão são: repetição, paralelismo, parafraseamento, recursos de ordem fonológica, recorrência de tempos verbais, manutenção temática, progressão tema-remática e encadeamentos.

Para Koch (2010, p.161), a repetição, também chamada de recorrência de termos, é um tipo de recorrência que é muito utilizada pelos produtores de texto. Esse tipo de recorrência, muitas vezes, é considerada “equivocada” por muitos estudiosos do texto, no entanto, quando a repetição de um termo é utilizada com a função de argumentar, enfatizar e persuadir o leitor, ela é vista de maneira retórica e estilística. Além do mais, é importante notar que a repetição traz muitos benefícios para a compreensão adequada de um texto.

Outro segmento que contribui para a progressão sequencial de um texto é o paralelismo, que também é um tipo de repetição. O paralelismo nada mais é do que a repetição sucessiva da mesma estrutura sintática, preenchida por elementos lexicais diferentes. (KOCH, 2010, p.164). Assim como a repetição, o paralelismo também é um segmento que tem a função de argumentar e persuadir.

Koch (2010, p.167) ressalta que muitas vezes o paralelismo possui um recurso chamado de similitude, ou seja, a função sintática que se repete ajuda a manter o ritmo, o metro e a rima textual. Esse recurso é muito utilizado em textos literários, não deixando de aparecer em textos não literários.

Prosseguindo com os recursos integrantes da progressão sequencial, tem-se o parafraseamento. No texto escrito, muitas vezes o produtor reformula, explica ou esclarece o que já foi dito anteriormente para que o leitor não se

confunda, evitando, por assim dizer, a incompreensão textual. Koch (2010, p.168) diz que parafrasear é representar conteúdos anteriores em construções sintáticas diferentes, visando um ajustamento, uma precisão maior de sentido. Existem alguns marcadores linguísticos que indicam que o produtor do texto está reformulando algo. Os principais são: ou seja, isto é, ou melhor, em outras palavras, etc.

No que diz respeito a recursos de ordem fonológica, tem-se os suprasegmentais e os segmentais. Os fatos suprasegmentais se definem através da rima, metro, ritmo e até mesmo da entonação, ou seja, a similitudência, já citada anteriormente. Os fatos segmentais se mostram com a aliteração e assonâncias constitutivas. Nesse recurso, o que vai estabelecer a coesão é a forma fonética do texto, embora a modalidade deste estudo seja a escrita.

A recorrência de tempos verbais vai depender da intenção do produtor do texto. Koch (2010, p.173) declara que existem tempos para o ato de narrar e tempos para comentar, criticar e levar a reflexão. Para o ato de narrar são eles: pretérito perfeito, imperfeito, mais que perfeito e futuro do pretérito do indicativo. Para o ato de comentar e criticar: presente, futuro do presente, pretérito perfeito simples e composto do indicativo. Dessa maneira, a progressão sequencial por meio da recorrência dos tempos verbais serve como um aviso para o leitor de que alguma mudança irá ocorrer no ambiente textual.

O recurso da manutenção temática também citada por Koch (2010, p. 176) é muito relevante para a construção de um texto não só coeso, mas também coerente. Este recurso, geralmente, é notado no texto através de palavras oriundas de um mesmo campo lexical que, por sua vez, irão acionar o conhecimento de mundo do leitor.

A progressão tema – rema diz respeito a segmentos que já são conhecidos pelo leitor do texto e sobre o qual vai ser dito algo, denominado de tema. O rema, por sua vez, é aquilo que se diz a respeito do tema. (KOCH 2010, p. 178).

Segundo Koch (2010, p. 178) a progressão tema – rema pode ser dividida em quatro modos: progressão de tema constante (quando o mesmo tema é mantido ao longo do texto); progressão linear (quando o rema de um enunciado, torna-se o tema do enunciado seguinte); Progressão com Divisão do Tema (quando o tema do primeiro enunciado se fragmenta em outros temas que serão aplicados ao longo do texto); Progressão com Rema Subdividido (quando o rema do primeiro enunciado também se fragmenta, de maneira que as partes constituintes do rema se tornem o tema dos enunciados seguintes).

Falando agora sobre a Progressão Tópica, esta diz respeito à sequenciação de subtópicos se um texto e seus segmentos. De acordo com Koch (2010, p. 184), a progressão tópica pode ser contínua ou descontínua. Esta ocorre quando há mudança no tópico escrito, ou seja, há ruptura na ideia em relação ao segmento anterior, e aquela ocorre quando no segmento seguinte é mantida a mesma lógica do segmento anterior.

Um recurso que é bastante utilizado a fim de mostrar a continuidade e descontinuidade do texto é a segmentação paragrafal ou paragrafação, pois quando há continuidade nos tópicos, geralmente as ideias se mantêm no mesmo parágrafo. Já quando há certa mudança no que está escrito é recomendado a separação dos parágrafos.

E, por fim, têm-se os encadeamentos. Esse tipo de recurso da coesão textual sequencial, segundo Koch (2010, p. 186) pode ocorrer por justaposição ou conexão. A conexão ocorre quando há no texto a presença de conectores, tais como

conjunções. A justaposição ocorre quando os enunciados são colocados um ao lado do outro sem a presença de conectores, ou melhor, sem a presença explícita de uma conjunção.

2.3 análise e descrição dos dados

O presente trabalho teve como objeto de estudo a análise de três redações, nas quais predominam o tipo dissertativo argumentativo. A análise dos textos está centrada nos dois tipos de coesão citados por Koch (2010), sendo elas: coesão referencial e sequencial. No anexo do trabalho constam as redações na íntegra.

COESÃO TEXTUAL REFERENCIAL (REDAÇÃO 1)

A Lei seca é um conjunto para acabar com os acidentes nas ruas. Por conta da devida penalidade, então esta significa que se a fiscalização pegar qualquer motorista que estiver consumindo álcool ou estiver debruado pode pagar uma multa de 3.000 reais podendo a risco de perder a carteira.

O que eu acho da lei seca? Eu acho uma boa lei porque evita vários acidentes causados pelo álcool. Como por exemplo muitos outros motoristas debruados acabam com vida de outros pessoas que não tem modo de vir por conta do consumo do álcool. isso que foi a tem da lei seca pode evitar vários acidentes.

A minha conclusão é que esta lei deve continuar, que pode evitar as pessoas de vir a dirigir arriscando sua própria vida ou arriscando vida de outras pessoas, como já vimos vários casos de morte por ca isso que eu acho devemos saber controlar a devida quando estivermos dirigindo.

LEGENDA

- **VERMELHO:** Referente de forma ancorada
- **VERDE:** Formas de valor pronominal
- **VERDE ESCURO:** Advérbio alocativo
- **PRETO:** Referente de forma não ancorada

No que tange a progressão referencial ou aos processos de referenciação percebidos neste texto, observa-se que no texto há introdução de referente de forma **não ancorada**, visto em: Lei Seca (linha 1). Já a palavra álcool (linha 10) é classificada como um referente **ancorado**, pois já foi supracitado no texto, no entanto como bebida alcoólica (linha 3), caracterizando também, neste caso, uma **anáfora indireta**. Ainda com relação a introdução de referente **ancorado**, tem-se a palavra bebida (linha 22) fazendo menção a bebidas alcoólicas ingeridas por motoristas, caracterizando, neste caso uma **anáfora indireta**.

A presença de **anáforas indiretas** não é notada somente nos dados acima, há também esse tipo de anáfora na linha 10 com a palavra acidentes. Logo após, pode-se inferir que os exemplos dados se referem a palavra acidentes.

Com relação as **formas de valor pronominal**, observa-se a presença de pronomes demonstrativos e relativos, sendo eles usados para categorizar algumas anáforas, sendo eles, respectivamente:

- Demonstrativos: **isso** (linha 3) fazendo referência a lei seca (linha 1), **isso** (linha 14) fazendo referência a ideia central do parágrafo sobre o benefício da lei seca, **essa** (linha 16) se referindo a lei seca citada

anteriormente no texto, e por fim **isso** (linha 21) resumindo a conclusão realizada pela aluna no último parágrafo do texto.

- Relativos: tem-se a presença do **que** (linha 5) fazendo referência a motorista; e , ainda o pronome relativo **que** (linha 12) referindo-se a peessoas. Tanto motorista e pessoas foram citados anteriormente no texto, caracterizando a anáfora.

Na linha 20, tem-se a palavra aí, usada como **advérbio locativo**, pois está se referindo a qualquer lugar que tenha ocorrido mortes por acidentes de trânsito com motoristas embriagados.

Outro fator notório na redação foi a presença de **formas nominais sinônimas ou quase sinônimas** em palavras presentes no texto, tais como: álcool e bebida alcoólica, sendo que ambas possuem o mesmo significado no texto.

COESÃO TEXTUAL SEQUENCIAL (REDAÇÃO 1)

No que diz respeito a coesão sequencial, foram analisados os seguintes tópicos no texto da aluna: repetição, paralelismo, parafraseamento, recorrência de tempos verbais, manutenção temática, progressão tema- rema e progressão tópica.

REPETIÇÃO

Observa-se a repetição constante de alguns vocábulos no texto, sendo eles: Lei Seca (linhas 1, 8 e 14) e acidentes (linhas 2, 10 e 15). Visto que o texto se encaixa no tipo dissertativo argumentativo, conclui-se que as repetições foram usadas de forma enfática com relação ao tema do texto

PARALELISMO

Constatou-se a repetição do mesmo elemento sintático no texto nas seguintes partes: “... que se a fiscalização pegar qualquer...” (linha 4) = “ .. que estiver consumindo álcool...” (linha 5).

“... a minha conclusão é que essa lei deve continuar que pode evitar...” (linhas 16 e 17). O paralelismo como fator de coesão textual empregado no texto liga as ideias da aluna dando melhor articulação ao texto.

PARAFRASEAMENTO

O parafraseamento foi notado no texto nas seguintes partes:

- Então (linha 3) dando ideia de ou seja, isto é.
- Como por exemplo (linha 10) usado para evitar A incompreensão por parte do leitor.

Este item da coesão textual na parte sequencial do texto foi usado no sentido

de reformulação e explicação das ideias apresentadas pela aluna. Por essa razão que se encaixa no referido tópico.

RECORRÊNCIA DE TEMPOS VERBAIS

Os verbos no texto foram apresentados em grande quantidade nos tempos presentes, pretérito perfeito e composto do indicativo. Essas recorrências verbais são de extrema importância no texto argumentativo, pelo fato desses verbos servirem para apresentar críticas e reflexões.

MANUTENÇÃO TEMÁTICA

A manutenção temática do texto foi mantida através de palavras como: lei seca, acidentes, bebida alcoólica, fiscalização e motoristas bêbados. Essas palavras pertencem a um mesmo campo lexical, evidenciando o conhecimento de mundo da aluna a respeito do assunto de seu texto.

PROGRESSÃO TEMA – REMA

A progressão tema – rema notada foi a de *tema constante*. A aluna escreveu sobre a lei seca (tópico falado – tema) exemplificando com casos a respeito (rema), apresentando em cada enunciado, informações remáticas, ou seja, situações exemplificativas a respeito do benefício da lei seca e das consequências da desobediência da mesma lei.

PROGRESSÃO TÓPICA

A progressão tópica do texto é contínua visto que a continuidade a

topicalidade das ideias foram mantidas em todo o texto. A aluna abordou seus argumentos e suas ideias por meio da segmentação paragrafal adequada para o gênero e tipo textual analisado

COESÃO TEXTUAL REFERENCIAL (REDAÇÃO 2)

O negro na sociedade

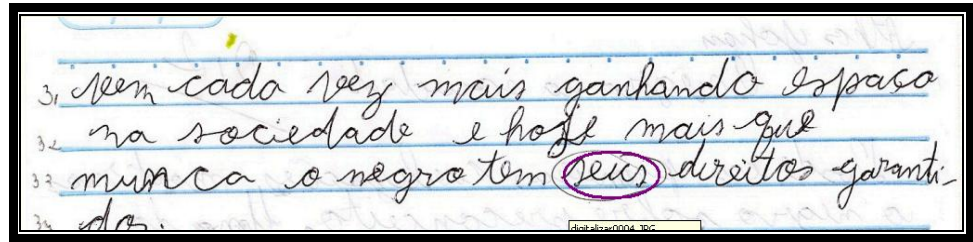
Desde as primeiras realizações modernas o negro sofre preconceito, uma dos maiores problemas que o negro enfrenta na sociedade atual é a intolerância por parte de algumas pessoas.

Nas sociedades mais antigas (500 a 700 anos atrás em média) os negros eram tratados como animais e eram levados de suas casas em navios em péssimas condições para serem utilizados como mão-de-obra escrava. Foram humilhados, vendidos até mesmo vendidos. Com a abolição da escravatura os negros ficaram perdidos nas ruas pois seus "senhores" não queriam pagar pela mão-de-obra mas também não podiam escravizar os antigos trabalhadores. Com o passar dos anos várias políticas de inclusão na sociedade foram criadas como por exemplo as cotas nas faculdades.

Hoje em dia o negro ainda sofre algum preconceito mesmo que seja pouco em alguns casos empregadores não dedicam de contratar pela cor da pele.

Em compensação o negro vem

CONTINUAÇÃO DA REDAÇÃO 2



LEGENDA

- **PRETO:** Referente de Ativação Não ancorada
- **AZUL:** Referente Textual de Ativação Ancorada
- **ROXO:** Pronomilização
- **VERDE ESCURO:** Numerais
- **VERDE CLARO:** Nomes Genéricos
- **ROSA:** Elipse
- **MARRON:** Formas Nominais Sinônimas ou quase sinônimas.

Observa-se a introdução de um referente textual de **ativação não ancorada** no texto, mais especificamente na linha 4 com a palavra negros, sendo essa palavra retomada diversas vezes ao longo do texto, além de ela ser o principal referente utilizado pelo produtor do texto. Pode-se chamar também de referenciação por construção, visto que a palavra “negro” é o foco do texto.

No que diz respeito a introdução de referentes textuais **de ativação ancorada** (anáfora indireta), tem-se na linha 11 a palavra “animais”, fazendo referência não apenas a uma palavra, mas sim a ideia de que os negros sofriam maus tratos como os animais sofriam. Pode-se inferir essa afirmativa, através de palavras como: humilhados (linha 14), vendidos (linha 15) e chicoteados (linha 15).

Ainda no âmbito da **ativação ancorada**, tem-se, na linha 20 -21, a expressão antigos trabalhadores, retomando a palavra negros (linha 16). Por fim, nas linhas 28-29, a expressão cor da pele faz referência, novamente, a ideia do preconceito que o ser humano de cor negra sofre. O produtor do texto exemplifica, para melhor compreensão do leitor, através da dificuldade de uma pessoa negra conseguir um emprego. Novamente nesse caso não há retomada apenas de uma palavra, mas sim de uma ideia, ou seja, remissão das informações contidas no texto, caracterizando, novamente, a anáfora indireta.

As **pronomilizações** ocorreram através de pronomes possessivos, indefinidos e relativos. **Pronomes possessivos:** suas (linha11) fazendo remissão a casas (linha12); seus (linha17) fazendo remissão a palavra que vem imediatamente após, no caso senhores (linha18) e na linha 32, tem-se o pronome seus, fazendo remissão a direitos garantidos (linha 33 e 34). **Pronomes indefinidos:** algumas (linha 7) referindo-se a pessoas; várias (linha 22) fazendo referência a políticas de inclusão (linha 22) ; algum (linha 26) referindo-se a preconceito (linha 26) e alguns (linha 27) fazendo referência a casos (linha 27). **Pronome relativo:** que (linha 5) fazendo remissão a maiores problemas (linha 5).

Vale frisar que as pronomilizações feitas através dos pronomes possessivos, deram-se através da **catáfora**.

O pronome indefinido pouco (linha 27), faz referência a palavra preconceito (linha 26), caracterizando a **anáfora**. Todas as outras pronomilizações realizadas através de pronomes indefinidos são **catáforas**.

E, por fim, o pronome relativo que (linha 5), caracterizando uma **anáfora**, visto que está referenciando problemas (linha 5).

Os **numerais**, neste texto, contribuíram para a progressão referencial através de: primeiras (linha 3), na qual desencadeou a ideia de tempo no texto, visto que no segundo parágrafo, o autor do texto, na linha 9, utiliza, novamente números (500 e 700), contribuindo para que o leitor se situe no tempo em que ocorreram os fatos abordados no texto, favorecendo a conexão textual.

Nas linhas 14 e 15, observa-se o recurso textual chamado **elipse**, através da expressão: “... eram humilhados, vendidos, até mesmo chicoteados”. Ocorreu a omissão da palavra negros antes do verbo eram, ou até mesmo de um pronome pessoal do caso reto na 3ª pessoa do plural.

No texto, em geral, observou-se a reiteração/repetição significativa da palavra “negros”, visto que é o centro da produção textual.

No que diz respeito às **formas nominais sinônimas ou quase sinônimas**, constatou-se essa forma de pronomilização através da expressão antigos trabalhadores (linhas 20 e 21), visto que, neste texto, esta expressão é sinônimo da palavra negros.

Falando a respeito dos **nomes genéricos**, os mais significativos encontrados ao longo do texto foram: civilizações (linha 3), sociedade (linha 9) e negros (linha 16).

No aspecto da coesão ou progressão referencial foram esses os segmentos percebidos e analisados nesta produção textual.

COESÃO TEXTUAL SEQUENCIAL (REDAÇÃO 2)

Nos aspectos de coesão textual sequencial, foram analisados os seguintes quesitos: repetição, paralelismo, recorrência de tempos verbais, manutenção temática, progressão tema-remática e progressão tópica.

REPETIÇÃO

Notou-se a repetição do vocábulo negros, mais especificamente, 8 vezes ao longo do texto. É muito importante frisar que por se tratar de um texto dissertativo argumentativo, pode-se inferir que, muitas vezes, a repetição excessiva de certo vocábulo, tem a intenção de chamar a atenção do leitor para o que está sendo lido. O que a meu ver, foi a intenção do produtor deste texto, através desta recorrência de termos, contribuindo, por assim dizer, para a função argumentativa textual

PARALELISMO

O paralelismo foi notado através de algumas repetições de expressões com a mesma função sintática, tais como: "... eram tratados como animais" (linhas 10 -11), "... eram utilizados como mão de obra" (linhas 13 e 14), " eram tratados...", "...eram levados..." "...eram humilhados...", linhas 10, 11 e 14 respectivamente. Vale notar que o paralelismo sintático neste caso, foi utilizado com grande teor argumentativo.

RECORRÊNCIA DE TEMPOS VERBAIS

Tendo em vista que o texto analisado é predominante argumentativo e opinativo, os tempos verbais contribuem muito para a progressão do texto, principalmente nos tempos presente: sofre (linha 4), enfrenta (linha 6), é (linha 6), tem (linha 32); pretérito perfeito: eram (linha 10), ficaram (linha 17), queriam (linha 18), podiam (linha 20) etc. Composto do indicativo: serem utilizados (linha 13)..

MANUTENÇÃO TEMÁTICA

A manutenção temática do texto foi mantida através de palavras e expressões como: negro, preconceito, sociedade, Mão de obra escrava, inclusão, abolição da escravatura, direito etc. Quando o leitor observa essas palavras já aciona seu conhecimento de mundo para a compreensão correta do texto.

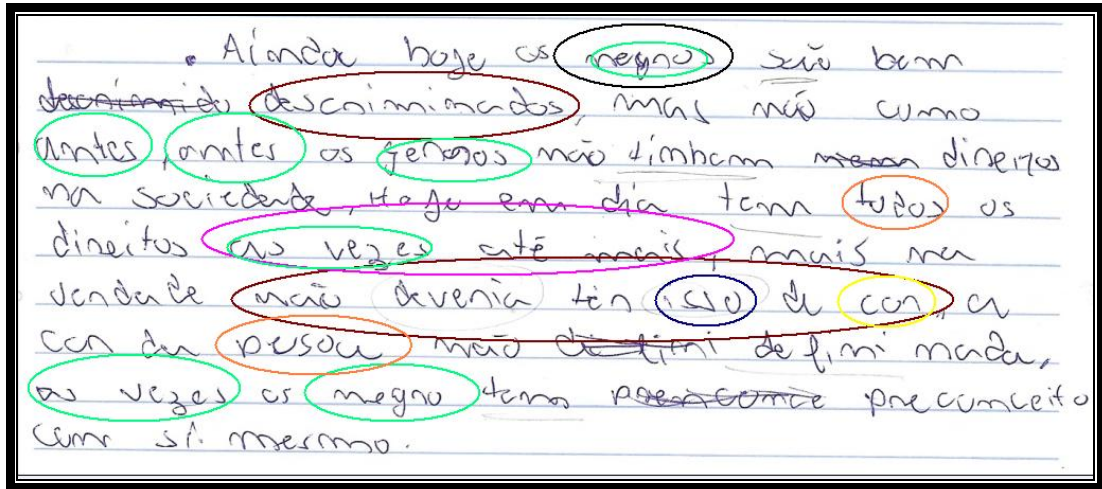
PROGRESSÃO TEMA - REMA

O tipo de progressão notada no texto foi a de tema constante, pois o mesmo tema, no caso o negro na sociedade, foi mantido ao longo do texto. Um fator importante é que o rema do texto sempre ao tema (negros).

PROGRESSÃO TÓPICA

A progressão tópica do texto foi mantida de maneira contínua, pois houve a segmentação paragrafal correta, ou seja, o produtor dividiu seu texto em parágrafos coesos e coerentes, mantendo o mesmo tema textual em todos eles.

COESÃO TEXTUAL REFERENCIAL (REDAÇÃO 3)



LEGENDA

PRETO: Referente de ativação não ancorada

VERDE CLARO: Formas nominais reiteradas

LARANJA: Nomes Genéricos

MARROM: Ativação Ancorada

AZUL ESCURO: Forma de Valor Pronominal

Na Redação 3, linha 1, há a introdução de um **referente textual de ativação não ancorada** com a palavra “*negros*”. Não obstante, ao longo do texto, observa-se a constante repetição do mesmo vocábulo, fazendo com que o elemento se torne também um referente textual de **ativação ancorada**, visto que já foi citado anteriormente, categorizando a anáfora indireta.

É importante perceber que a frase “... *não deveria ter isso de cor...*” (linha 6) é caracterizada por ser uma **anáfora indireta**, não por referência a uma mesma palavra ou frase, mas sim por fazer remissão a um elemento de relação encontrado no vocábulo *discriminados* (linha 2).

Com isso, pode-se notar que neste texto a carga semântica das palavras foi primordial para a ideia de referentes textuais de forma ancorada. Corrobora com

essa afirmação, a palavra “preconceito” (linha 8) que retoma a palavra “negros” (linha 1 e 3) e “discriminados” (linha 2).

No que tange **as formas de valor pronominal**; a pronomilização foi notada através do pronome demonstrativo “isso” (linha 6), sendo usado para fazer referência ao preconceito pela cor citado anteriormente no texto, ocasionando mais uma vez uma anáfora da ideia proposta pelo escritor da redação.

Outro fator encontrado que contribui para a progressão referencial textual é a elipse do verbo ter: “... as vezes Φ até mais”; e da palavra direitos: “... as vezes até mais Φ ...” ou seja, ocorre a elipse verbal e nominal, respectivamente. É importante notar que este recurso foi utilizado de forma estilística, a fim de não tornar o texto repetitivo, enfadando o leitor.

Com relação as **formas nominais reiteradas**, no texto do aluno há muitas repetições de alguns vocábulos, exemplo: “negros” (linhas 1,3 e 8); “antes” (linha 3) e “as vezes” (linha 5 e 8). Com a reiteração de tais palavras, percebe-se a intenção do autor em enfatizar a questão do negro na sociedade (tema central do texto), principalmente com a repetição da palavra negros, enfatizando a função argumentativa da progressão textual.

As **formas nominais sinônimas ou quase sinônimas** destacadas nesse texto podem ser notadas através das palavras “negros” (linhas 1, 3 e 8) e “cor” (linha 6). Na linha 6, a palavra “cor” está se referindo as pessoas de pele negra, que o produtor do texto nominou de “negros”.

Na redação, foram encontrados alguns **nomes genéricos**, tais como: “os negros” (linha 1), “pessoa” (linha 6) e “todos” (linha 4).

Dentre todos os elementos que dizem respeito a coesão textual referencial, esses foram os que mais se destacaram, considerando que é um texto

curto, sem segmentação paragrafal, porém dotado de argumentos e contra argumentos; caracterizando-se como tipo dissertativo opinativo.

COESÃO TEXTUAL SEQUENCIAL (REDAÇÃO 3)

Nesta parte da coesão foram analisados os seguintes tópicos: repetição, recorrência de tempos verbais, manutenção temática, progressão tema – rema, progressão tópica e encadeamentos.

REPETIÇÃO

Foi observado a recorrência de termos no texto do aluno através da repetição, principalmente, da palavra negros. Como já dito anteriormente, o texto possui função argumentativa. Por essa razão, a repetição, neste caso, tem efeito estilístico e não condenatório

RECORRÊNCIA DE TEMPOS VERBAIS

O uso dos verbos neste texto ocorreram, predominantemente, no tempo presente do indicativo. Tempos verbais que segundo Koch (2010, p.173) servem para comentar, criticar e apresentar algum tipo de reflexão, o que o texto fez cumprir.

No entanto, não se pode ignorar o uso do verbo deveria (linha 6), que está no **futuro do pretérito do indicativo**. Esse tempo verbal é comumente utilizado quando o objetivo do texto é narrar algo. Na redação, ele foi utilizado como um verbo categoricamente argumentativo e opinativo, levando-nos a perceber, mais uma vez, que o texto não é composto apenas

por um conjunto de frases e regras estáticas e isoladas, mas sim um texto maleável, que ocorre mudanças em sua estrutura quando preciso for.

MANUTENÇÃO TEMÁTICA

Através de palavras do mesmo campo lexical como: negros, direitos, cor, discriminados e preconceito, conclui-se que o aluno não fugiu do tema proposto, fazendo com que o texto tenha coerência.

PROGRESSÃO TEMA – REMA

A configuração da progressão tema-rema notada neste texto foi a **progressão com tema constante**, pois o mesmo tema, no caso o preconceito contra os negros, foi mantido em todo o texto.

Contudo, identificou-se, também, traços da **progressão linear** em “... mas não como antes. Antes os negros...” (linhas 2 e 3). O rema de um enunciado, tornou-se o tema do enunciado seguinte.

PROGRESSÃO TÓPICA

A progressão tópica do texto foi realizada de **modo contínuo**, visto que a topicalidade das ideias do aluno foram mantidas ao longo do texto, ainda que não ocorresse a paragrafação, ou seja, a separação dos parágrafos

ENCADEAMENTOS

No texto, ocorreu o encadeamento por **conexão**, pois o escritor se utilizou de conectores como conjunções e preposições. Vale observar que o uso desses articuladores, nos textos, quando empregados da maneira correta, facilita a

compreensão do texto por parte do interlocutor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração que o objetivo desta pesquisa foi identificar os mecanismos da coesão textual nas redações de alguns alunos, pôde-se perceber que por mais que tenham sido encontrados alguns problemas de textualidade e outros quanto ao aspecto formal da Língua Portuguesa, todas as três redações analisadas se mantiveram coesas e coerentes.

Com essa pesquisa foi muito importante levar em consideração que o processo de produção textual não pode se resumir em meras frases a respeito de determinado tema, mas mostrar que as ideias, palavras, frases e períodos têm que estar interligados entre si, a fim de definir o gênero e o tipo textual, dando ao interlocutor mais facilidade para compreensão textual.

Com as ideias arroladas até aqui foi muito importante perceber que o estudo dos fenômenos coesivos dentro de um texto na modalidade escrita é vasto e trabalhoso, mas também é válido para mostrar que apesar das dificuldades no que diz respeito aos conhecimentos linguísticos acerca da Língua Portuguesa, a coesão textual está sempre presente em redações textuais, pois não existe o não texto. Pôde-se comprovar esta afirmação através das três redações aqui apresentadas e analisadas, pois em todas elas estavam segmentos componentes da coesão textual tanto na parte referencial quando na sequencial.

É muito importante perceber que o Revisor de Texto não deve atentar-se somente para as inadequações gramaticais de um texto, descartando-o. Mas, como um bom profissional da área de Língua Portuguesa, levar em consideração que todo o texto é válido. Não há um não texto, levando-nos a perceber que o processo de escrita não é um dom e sim uma habilidade praticada e adquirida.

ANEXOS

Anexo 1

Lei seca.

A Lei seca é um objetivo para acabar com os acidentes mas ruins. por conta da bebida alcoólica, então esta significa que se a fiscalização pegar qualquer motorista que estiver consumindo álcool ou estiver bêbado pode pagar uma multa de 3.000 reais podendo a vez de perder a carteira.

O que eu acho da lei seca?

Eu acho uma boa lei porque evita vários acidentes causados pela álcool, como por exemplo muitos outros motoristas bêbados acabam com vida de outros pessoas que não tem modo de por conta do consumo de álcool, isso que foi a dem da lei seca pode evitar várias mortes e acidentes.

A minha conclusão é que esta lei deve continuar, que pode evitar as pessoas de ter a dirigir responsáveis sua própria vida ou causando vida de outras pessoas, como já vimos vários casos de morte por aí. E isso que eu acho devemos saber controlar a bebida quando estivermos dirigindo.

Anexo 2

1 O negro na sociedade

2
3 Desde as primeiras realizações modernas
4 o negro sofre preconceito, uma dos
5 maiores problemas que o negro
6 enfrenta na sociedade atual é a
7 intolerância por parte de algumas
8 pessoas.

9 Nas sociedades mais antigas (500 a 700
10 anos atrás em média) os negros eram tratados
11 como animais e eram levados de suas
12 casas em navios em péssimas
13 condições para ser utilizados como
14 mão-de-obra escrava, eram humilhados,
15 vendidos, até mesmo chicoteados. Com a
16 abolição da escravatura os negros
17 ficaram perdidos nas ruas pois seus
18 "senhores" não queriam pagar pela
19 mão-de-obra mas também não
20 podiam escravizar os antigos
21 trabalhadores com o passar dos
22 anos várias políticas de inclusão
23 ~~na~~ na sociedade foram criadas como
24 por exemplo as cotas nas faculdades.
25 Hoje em dia o negro ainda sofre
26 algum preconceito mesmo que seja
27 pouco, em alguns casos empregadores
28 ~~se~~ dedicam de contratar pela cor da
29 pele.

30 En ~~compensação~~ o negro vem

Continuação do Anexo 2

31. Nem cada vez mais ganhando espaço
32. na sociedade e hoje mais que
33. nunca o negro tem seus direitos garanti-
34. dos.

BIBLIOGRAFIA

- KOCH, Ingedore Vilaça & Vanda Maria ELIAS. 2009. *Ler e escrever. Estratégias de produção textual*. São Paulo: Editora Contexto. 220 p.
- GUIMARÃES, Elisa. *A articulação do texto*. São Paulo: Ática, 2000
- FÁVERO, L. L. *Coesão e coerência textuais*. 11. ed. São Paulo: Ática, 2007. v. 1. 104 p
- FÁVERO, L. L.; KOCH, I. V. *Linguística Textual: Introdução*. 11. Ed. São Paulo: Cortez, 2008. V. 1. 140 P
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Texto E Coerência / Ingedore Grunfeld Villaça Koch, Luiz Carlos TRAVAGLIA*. -- São Paulo : Cortez, 1989
- BUIN, Edilaine. *Aquisição Da Escrita: Coesão E Coerência*. São Paulo: Contexto, 2002.
- KOCH, I.G.V. *Desvendando Os Segredos Do Texto*. São Paulo: Cortez, 2002.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção Textual, Análise De Gêneros E Compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 296p
- KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. *Ler E Escrever- Estratégias De Produção Textual* . São Paulo: Contexto, 2009,224p
- KOCH, I. V. *O Texto E A Construção Dos Sentidos*. São Paulo: Contexto, 1997.
- _____. *A Coesão Textual*. 2ed. São Paulo: Contexto, 1990
- KOCH, Ingedore G.V. & Travaglia, Luiz C. *A Coerência Textual*. São Paulo: Ática, 1990.
- MARCUSCHI (2002b) *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. In: Dionísio, A. P. et alii (org.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna.
- COROA (2008b) *Tipos Textuais – Unidade 11 – TP 3 – Gêneros e Tipos Textuais. PROGRAMA DE GESTÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR – GESTAR II. DIPRO/ FNDE/ MEC (reimpressão de 2005), p. 95-137*

